

Tem macaco novo na Floresta da Tijuca

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Por mais de 200 anos não se registrava na Floresta da Tijuca a presença de bugios, espécie considerada *localmente extinta* na cidade do Rio de Janeiro. Até que os bugios Kala, Chico, Hanuman e Maia foram levados à Floresta para mudar esse cenário e se tornar parte da **população fundadora** da espécie na cidade.

Para quem nunca foi à capital do Estado, o Parque Nacional da Tijuca é uma grande mancha florestal ocupando as partes mais altas do meio da cidade, e pode ser acessada por caminhos cujo ponto em comum é a incrível quantidade de verde e sombra em meio ao clichê da selva de pedra do Rio. Subindo de carro ou a pé, é patente a diferença na pureza do ar e na energia do lugar; cariocas gostam de subir a floresta pelas suas trilhas e cachoeiras, e não é incomum encontrar um ou outro gringo apaixonado pelas florestas tropicais decidido a explorar os verdes eternos de uma das maiores florestas urbanas do mundo.

"Hanuman não estava cumprindo nenhum papel ecológico e, assim, perdeu a chance de ficar livre junto a macacos de sua própria espécie"

Algumas pessoas, no entanto, sobem à Floresta toda semana com um propósito bem diferente. Não são turistas, alguns não são cariocas, mas todos compartilham de uma mesma direção: são integrantes e voluntários do Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações (LECP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo de subir a floresta toda semana? Soltar e rastrear macacos.

Para restaurar interações ecológicas há muito tempo perdidas e experimentar técnicas de reintrodução na prática, em um laboratório vivo, em 2009 o LECP deu o primeiro passo no que se tornaria um ambicioso projeto de **refaunação**, ou melhor dizendo, de reconstrução de toda a fauna extinta da Floresta da Tijuca. Esse passo foi a reintrodução da cutia (*Dasyprocta leporina*) com 31 indivíduos soltos entre 2010 e 2014. A última estimativa, feita em 2015, estimou um crescimento populacional de 100% ao ano e os 35 indivíduos capturados eram todos nascidos na floresta; a população vingou, cresceu e está saudável. A história das cutias merece uma crônica à parte.

Em 2015, um segundo passo foi dado com a reintrodução do pequeno grupo de quatro bugios ruivos (*Alouatta guariba*). Esses primatas se alimentam de folhas e frutos, dispersando as sementes das árvores nativas e possibilitando, assim, a contínua regeneração da Floresta. Além disso, suas fezes atraem besouros rola-bostas, que as enterram no solo florestal, preenchendo com nutrientes e tornando o terreno favorável para o crescimento das árvores. Eles são

responsáveis por toda uma inimaginável rede de interações ecológicas que até então estava desaparecida do Parque da Tijuca.

Kala, Chico, Hanuman e Maia foram equipados com radiotransmissores para serem localizados na floresta, mas os rádios de alguns deles falharam poucos meses após a soltura. Ainda no ano passado, Chico deixou de ser visualizado após a falha de dois equipamentos.

Ainda antes dessas complicações, Hanuman passou a descer das copas das árvores, onde bugios passam a maior parte do tempo, e a andar pelo chão próximo a estradas recebendo atenção e alimento de visitantes do Parque. Após tentativas mal-sucedidas de evitar que os visitantes se aproximassesem do animal, Hanuman teve que ser retirado da Floresta, já que a sua proximidade de estradas e turistas encantados com a oportunidade de alimentar um animal selvagem colocavam em risco sua saúde e vida. Além disso, ele não estava cumprindo nenhum papel ecológico e, assim, perdeu a chance de ficar livre junto a macacos de sua própria espécie.

Kala é uma estrela dessa história, pois faz parte do grupo original que ainda permanece na floresta e é monitorada com sucesso, duas a três vezes na semana. Sabemos que Kala veio do CETAS-RJ, o Centro de Triagem de Animais Silvestres, em Seropédica, mas sua origem antes disso é incerta. Provavelmente era uma bugia selvagem resgatada de algum acidente ou encontro com humanos, por exemplo, atropelamento, um dos males mais frequentes que vitima animais silvestres. De qualquer modo, Kala é arredia, evita contato com os primatas menos peludos do que ela que insistem em caminhar pelas trilhas da Floresta. Uma ótima característica de personalidade para ela e o projeto.

"Kala e Juvenal continuam na floresta, um lindo casal que nos enche de energias positivas e determinação. E finalmente, mês passado, uma incrível notícia: um filhote"

Novos macacos foram levados à floresta: Juvenal, em 2016, que logo foi visto em par com Kala. O casal permanece junto até hoje. César, outro macaco da segunda leva, em 2017, foi levado à floresta em uma tentativa de reintrodução. Infelizmente por ter passado muito tempo em cativeiro antes da reintrodução, teve problemas semelhantes ao de Hanuman após a sua soltura e foi também retirado do Parque.

Um evento inesperado foi a súbita epidemia de febre amarela, que adoeceu moradores do Estado. A vida do bugio-ruivo no Rio de Janeiro não está fácil; esses animais são sensíveis à febre amarela e, para piorar, mais uma vez a ignorância humana leva a comportamentos destrutivos: notícias publicadas de pessoas atacando bugios e outros primatas por medo de serem contaminados com febre amarela demonstra o quanto longe chegamos na total dissociação com a natureza: não somos mais parte dela. Em vez disso, é costume vê-la como um problema a ser exterminado.

Não existe, no entanto, motivo para desistir. O projeto, por mais atribulado com problemas internos e externos ao processo da reintrodução, pode dar certo, e faremos o possível para que continue avançando. Mais do que o compromisso com ciência de qualidade, existe um compromisso ético na base da biologia da conservação que move os integrantes do LECP para frear a mancha de destruição que nós humanos espalhamos pelo globo.

Kala e Juvenal continuam na floresta, um lindo casal que nos enche de energias positivas e determinação. E finalmente, mês passado, fomos agraciados com uma incrível notícia: um filhote! É uma grande notícia, e entusiasmo e animação são atitudes muito positivas ao projeto, mas deve-se evitar assediar a mãe e o bebê neste momento delicado. É sempre importante lembrar que não se deve tentar alimentar os macacos e, caso os encontre no meio do mato, prosseguir em silêncio e em cautela, nunca saindo das trilhas para perseguí-los.

O que às vezes pode parecer um [trabalho de Sísifo](#), em outros momentos pode ser visto pelos olhos de Eduardo Galeano ao descrever o que é utopia: “*A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*” De forma alguma pretendemos representar reintroduções como intermináveis ou utópicas, mas é decerto um trabalho contínuo e complexo, motivado pela inspiração de lutar contra a correnteza da extinção das espécies, enfrentando os desafios e incertezas que isso implica.

Agradecimentos: este projeto não seria possível sem o envolvimento direto de Silvia Bahadian Moreira e Alcides Pissinatti, do Centro de Primatologia, parceiros do projeto e responsáveis pelo cuidado veterinário dos bichos translocados, incluindo quarentena, alimentação e avaliação dos animais; Jeferson Pires, do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS-Estácio), pelo apoio veterinário ao projeto; e a Ernesto Bastos Viveiro de Castro, diretor do Parque Nacional da Tijuca, pelo apoio e envolvimento com o projeto de reintrodução das cutias e dos bugios.

* **Giuliana Ferrari** é bióloga da conservação e uma sonhadora na crise do Antropoceno

Luísa Genes é ecóloga procurando reverter a defaunação e seus efeitos em processos ecológicos

Tomaz Cezimbra, dentre outros atributos, é ecólogo e apaixonado pela natureza

Leia também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/old-blue-um-macho-e-um-neozelandes-intrometido/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/wangari-maathai-uma-mulher-pelo-quenia/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/as-duas-vidas-de-richard-henry-e-a-salvacao-do-kakapo/>